

## FILMES DE ARQUIVO

Marcus Freire, Manuela Penafria

As imagens de arquivo são um recurso fundamental do documentário. E a sua origem é diversa, desde imagens da televisão a filmes de família, fotografias etc. A atual edição da *DOC On-line* apresenta um conjunto de artigos centrados na diversidade dessas origens, em problemáticas estéticas e narrativas e usos diversos das imagens de arquivo.

No *Dossier temático* podem ser lidos os artigos: “Do cinema ao arquivo: traçando o percurso migratório dos filmes de família”, de Thais Blank, que discute como as imagens saem do ambiente familiar pela mão de cineastas; “Vídeos ‘de família’ como gênero: particularidades dos arquivos originais e algumas considerações sobre os vídeos do YouTube”, de Lígia Diogo centra-se num gênero específico, precisamente, os vídeos de família; “A recepção do documentário de arquivo através do tempo: o caso de *Suástica*”, de Isabel Anderson Ferreira da Silva conduz-nos ao contexto social do filme *Suástica*; “A apropriação de imagens de arquivo na obra de Harun Farocki e Péter Forgács”, de Jamer Guterres de Mello refere-nos o deslocamento do sentido original de imagens de arquivo em Farocki e Forgács; Em “A imagem-objeto e a memória: uma reflexão sobre linguagem a partir das imagens de arquivo em documentários”, Ana Paula Penkala explora um questão fundamental, usos de imagens de arquivo como objetos documentais e/ou objetos de memória; “*Found footage* e documentário: Construções e dimensões da imagem”, de Sabrina Tenório Luna da Silva discute as construções mnemônicas e fabulações das imagens de arquivo e em “Algumas questões do documentário-interface”, Bráulio de Brito Neves aponta para questões ético-discursivas entre arquivos e documentário-interface. Na secção *Artigos*, “Imagens de Arquivo e Narrativas Contemporâneas em *Hemingway & Gellhorn*: quando o real e a

ilusão se fundem”, de Monica Martinez e Paulo Celso da Silva trazem-nos a problemática do uso de imagens de arquivo em narrativas de ficção e “A construção da “voz” nos documentários observativos *Justiça e Juízo*”, de Bertrand Lira discute o conceito de “voz” em documentários observativos. Em *Leituras*, os livros *Cine documental argentino. Entre el arte, la cultura y la política*, de Javier Campo e *The Documentary – Politics, Emotion, Culture*, de Belinda Smaill são apresentados por Juan Manuel Padrón e Manuela Penafria, respectivamente. Em *Análise e crítica de filmes*, publicamos os textos “*Pacific e a mise-en-scène do espectador*”, de Victor Guimarães; “*Vassourinha, a voz que emerge da imagem*”, de Rubem Rabello Maciel de Barros e “*Vikíngland el cine rev/belado*”, de Isabel Martínez. Na secção *Entrevista*, Silvio Tandler em cuja filmografia se destaca o filme histórico com um trabalho intenso sobre imagens de arquivo é entrevistado por Adriana Braga; e Jennifer Serra entrevista Andy Glynn a respeito das interrelações entre cinema de animação e documentário. Na secção *Dissertações e Teses*, são apresentadas informações sobre os trabalhos científicos mais recentes de que tivemos conhecimento, nomeadamente sobre as Teses de Doutoramento: *A primazia da palavra e o refúgio da memória: o cinema de Eduardo Coutinho*, de Laécio Ricardo de Aquino Rodrigues e *Festivales de cine documental. Redes de circulación cultural en el este del continente europeo*, de Aida Vallejo Vallejo. São, também, publicadas informações a respeito das Dissertações de Mestrado: *Documentário, falso e ciência: ancoragens e decolagens*, de Caue Fernandes Nunes; *Feito leite derramado sobre pedra. A cidade, a memória e a montagem no documentário de Jia Zhang-ke*, de Isaac Pipano Alcantarilla; *Ciranda: Videodocumentário e jovens em situação de risco*, de José Carlos Sachetti Júnior e *O autobiográfico e a ética no documentário com familiares em O medo vai ter tudo*, de Pedro Miguel de Castro Alves Monteiro.